

## XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

### GT-10 – Informação e Memória

#### VOZES DA TRADIÇÃO: INFORMAÇÃO, ORALIDADE E MEMÓRIA EM JUAZEIRO DO NORTE

Vitória Gomes Almeida – (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Izabel França de Lima – (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

#### *VOICES OF TRADITION: INFORMATION, ORALITY AND MEMORY IN JUAZEIRO DO NORTE*

#### Modalidade da Apresentação: Pôster

**Resumo:** Discorre sobre as múltiplas relações acerca da informação, da oralidade e da memória a partir das vozes dos mestres de cultura em Juazeiro do Norte. Para tanto, objetiva abordar uma dimensão teórica acerca da voz, assim como correlacioná-la ao campo de estudos da informação a partir das discussões sobre memória, informação e linguagem. Utiliza o caminho metodológico da História Oral para coleta e descrição dos saberes, fazeres e memórias dos atores/testemunhas da cultura de Juazeiro do Norte, em consonância com um quadro teórico, construído como referencial para análise das tradições culturais. Dentro do contexto analisado pudemos perceber um pouco das dinâmicas das vozes e das memórias, e nesse sentido reforçamos a importância de ouvir os detentores desses saberes e tradições, visando o estudo e registro de seus bens intangíveis, bem como da importância do compartilhamento dos resultados de pesquisa, com o intuito de se criar ações e políticas públicas culturais que possibilitem sua salvaguarda. Conclui que falar da voz (e as questões relativas à oralidade/vocalidade), seus usos e diferentes concepções, significa se referir a um território volante, movediço e extremamente dinâmico da qual não se pode falar sem remeter indissociavelmente às questões de memória, identidade, intercâmbio de informação (transmissão dos saberes).

**Palavras-Chave:** Memória; Tradições Culturais; Oralidade.

**Abstract:** It discusses the multiple relations about information, orality and memory from the voices of the masters of culture in Juazeiro do Norte. To do so, it aims to address a theoretical dimension about voice, as well as to correlate it to the field of information studies from the discussions about memory, information and language. It uses the methodological path of Oral History to collect and describe the knowledge, actions and memories of the actors / witnesses of Juazeiro do Norte culture, in accordance with a theoretical framework, built as a reference for the analysis of cultural traditions. Within the analyzed context we could perceive some of the dynamics of voices and memories, and in

this sense we reinforce the importance of listening to the holders of these knowledge and traditions, aiming at the study and registration of their intangible assets, as well as the importance of sharing the results of Research, with the intention of creating actions and public cultural policies that make possible its safeguard. It concludes that speaking of voice (and questions about orality / voice), its uses and different conceptions, means referring to a moving, moving and extremely dynamic territory from which one cannot speak without inextricably remitting the questions of memory, identity, Exchange of information (transmission of knowledge).

**Keywords:** Memory; Cultural traditions; Orality.

## **1 INTRODUÇÃO**

Informação, cultura, memória, oralidade são diferentes conceitos, que a primeira vista têm em comum o fato de serem termos polissêmicos, possuem grande complexidade e serem objetos de estudos de diferentes disciplinas e campos do conhecimento, através de distintas abordagens e perspectivas.

Enquanto uma ciência social, a Ciência da Informação (CI) também faz uso desses conceitos, na qual a informação ocupa a centralidade do debate. Porém o que percebemos, é que de todos esses, a voz/oralidade é a única que ainda possui tímidos estudos no campo, ainda que falar em oralidade signifique falar em um elemento da cultura, conceito esse amplamente incorporado nos estudos da informação.

Na oralidade a memória (lembrança) exerce um papel fundamental, garantindo que o que é dito pela voz, seja retido, recriado e repassado através da performance, incorporando novos elementos e fazendo parte de um sistema cíclico. Pensando no contexto de Juazeiro do Norte, que abriga diversas manifestações religiosas, culturais e artísticas, nos propomos a discutir a questão da memória e oralidade, a partir dos mestres da cultura e brincantes presentes na cidade.

Dentre as razões que motivam a escolha do objeto e a pesquisa nesse campo, destaca-se a preocupação de garantir a pluralidade e visibilidade de determinados acervos/produções culturais como objeto de estudo da área, bem como o conhecimento da situação de vulnerabilidade em que vivem os detentores e produtores do patrimônio cultural dessa região.

Para tanto abordaremos uma dimensão teórica acerca da voz, tendo em vista nosso objeto de estudo, assim como correlacionaremos ao campo de estudos da informação a partir das discussões sobre memória.

Ao trabalhar com elementos da cultura e buscando alcançar uma perspectiva poli epistemológica, nosso objeto de estudo se enquadraria no que González de Gomez (2000) define como dimensão semântico-discursiva, que requer estratégias metodológicas descritivas e interpretativas. Para tanto, será utilizado o caminho metodológico da História Oral para coleta e descrição dos saberes, fazeres e memórias dos atores/testemunhas da cultura de Juazeiro do Norte, em consonância com um quadro teórico, construído como referencial para análise das tradições culturais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Falar da voz, seus usos e concepções significa referir-se a um território volante e movediço, que se liga aos aspectos das mudanças culturais, poéticas orais e hibridações (oralidade-escrita), em que verificamos como os processos históricos agem em sua estrutura, bem como em suas significações e relações (produtor-receptor-pesquisador).

Para compreender melhor esse fenômeno, recorreremos a Zumthor (1993) que encaminha seus estudos para a historicidade e usos da voz a partir de uma análise da produção literária medieval.

Por razões oriundas da própria dinamicidade da voz, ele considera que esta “ultrapassa a palavra. [...] A voz não traz a linguagem: a linguagem nela transita sem deixar traço” (ZUMTHOR, 1997, p. 13), e sendo assim, prefere o termo vocalidade à oralidade.

Considerando esses elementos, Alcoforado (2007) considera que o texto oral é simultaneamente um texto artístico e um texto etnográfico, mantido na memória do seu transmissor, que o ajusta ao universo cultural do seu grupo.

Faz-se em nosso ver enquanto um texto artístico, pelas complexas redes criativas em que se constituem as poéticas orais, e, etnográfico por evocar, agenciar e representar os elementos da cultura e da memória do universo do qual faz parte.

Esses e outros elementos podem ser percebidos no momento da performance. Segundo Zumthor (1997), essa corresponderia a uma ação complexa pela qual a mensagem poética é transmitida e percebida, redefinindo os eixos da comunicação social, ao unir o locutor ao autor e a situação à tradição.

Como uma sequência de operações, Zumthor (1997) enumera cinco fases que compõe à performance: 1 – produção, 2 – transmissão, 3 – recepção, 4 – conservação e 5 – repetição, na qual todas correspondem a operações orais-auditivas, com exceção da quarta que é

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

unicamente memorial; as fases dois e três equivalem a formas de transmissão oral (porque acontece no presente da performance) e as fases um, quatro e cinco correspondem a tradição oral (porque o foco está na duração).

Nesse sentido, tecemos algumas observações: na performance, corpo, voz e público são elementos com uma rica carga semântica, em que a poética oral apresentada é dinâmica e inacabada, decorrente da interação existente entre esses elementos, que a atualiza e enriquece a cada apresentação.

A segunda consideração evoca aspectos da tradição e da memória, já que conforme Zumthor (1993) a função primária da voz é reunir na performance o real, onde a necessidade da memória se coloca como essencial duplamente: coletivamente, como fonte de saber, e para o indivíduo, enquanto aptidão, para esgotar e enriquecer.

Tal assertiva nos leva a terceira observação, que se resume a conclusão de que não podemos falar da voz sem falar em memória, que existente na memória individual e fortalecida e na memória coletiva, compõe-se ao longo do tempo, enquanto tradição (oral).

Nesse sentido poderíamos compreender as poéticas orais, como obras de caráter sonoro, proferidas através da voz, ao mesmo tempo, que se constituem como expressão do coletivo, pois representam as histórias, saberes e identidades dos lugares por onde vive e transita o poeta, que os apresenta para um público.

Pensando no contexto do Cariri cearense, território no extremo sul do estado do Ceará, que carrega o título de ser um caldeirão cultural, ao abrigar manifestações religiosas, culturais e artísticas expressas em diversas linguagens e formas de expressão da cultura popular como cantorias, reisados, lapinhas, xilogravuras, cordel, artesanatos, romarias, renovações, grupos de penitentes, entre outros, observamos na prática os elementos acerca da performance e da memória.

Começamos por trazer a fala de Mestre Expedito, que é bastante conhecido pelo seu saber acerca da musicalidade das diversas manifestações culturais da região: pifeiro, Mateus<sup>1</sup>, brincador de reisado e mestre da banda cabaçal Santo Expedito, ele afirma

[...] eu faço sessenta e um ano de cultura aqui no Juazeiro. Uma banda de pife que é dos meus avô [sic], muito antiga, de 1901, começou do meu vô pra

---

<sup>1</sup> Responsável pelo riso, por ser a figura cômica no Reisado, este personagem pode ser compreendido como “uma mistura de vaqueiro, oficial e cangaceiro, sempre com versos e embolados na ponta da língua. Desdentado e de cara preta [...] sua figura é um estandarte do sertão, estampando, não só a história do Brasil, mas a do mundo arcaico e medieval” (CASTRO; SOUSA, 2008, p. 4).

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

cá, passou pro meu tio<sup>2</sup>, eu aprendi com meu tio em 1956 [...]eu já tô [sic] no fim, mas sei que já passei meu saber pra muitas pessoas”<sup>3</sup>.

Da arte carregada e transmitida pelo mestre, é preciso fazer algumas observações. Para ser considerado mestre de uma banda cabaçal ou mestre pifeiro, é preciso deter saberes sobre como tocar os instrumentos (pife/pífano/pífaru, zabumba, caixa/tarol e prato) bem como das técnicas de fabricação.

Esses saberes são obtidos dentro de um contexto familiar ou da comunidade, em que a memória sobre os saberes e as práticas culturais são transmitidas através da voz. O mestre se constitui então, com a característica de ser um músico autodidata (suas referências encontram-se por pertencer a uma família ou comunidade de pifeiros), em que domina a arte do improvisado (momento da performance que geralmente ocorre a movência).

Outro mestre que nos possibilita compreender, como se dão os processos de transmissão de informações de uma manifestação cultural por meio da oralidade é Aldenir Callou, mestre de Reisado<sup>4</sup> que carrega e mantém presente essa tradição na região do Cariri há mais de 60 anos, cujos saberes também aprendeu com seu tio, que também era brincante. Aldenir, quando perguntado sobre a autoria das peças, sempre responde: “essa peça foi nós que fez [sic], mas outras a gente aprende”. Em outro momento, ele conta:

Eu sou o mestre, aí vamos brincar um reisado na serraria, que é um lugar que tem aqui na frente, e nós somos convidados pra assistir. Aí nós vamos assistir, prestar atenção nas peças deles, nos gestos deles, na educação deles, no jogo de espadas... aí a gente pega lá e traz pra aqui... Mas aqui quase todas é nós que faz. A gente quase não usa peça de ninguém, porque é em outra entoalidade [...]”<sup>5</sup>.

É importante dizer que algumas peças cantadas pelo Mestre, já tinham sido registradas em obras sobre o Reisado como sendo de outros “autores” ou cantadas por outros grupos, apresentando pequenas modificações. De sua fala, podemos destacar o processo de constante (re) criação, em que o Reisado por ser parte das tradições de bases

---

<sup>2</sup> João Marques de Souza, fundador da banda cabaçal.

<sup>3</sup> Gravação realizada no Centro Cultural do Banco do Nordeste – Cariri, no dia 23 de março de 2017, durante a realização do projeto Pífanos em parceria com o Ministério da Cultura.

<sup>4</sup> Ele é, a um só tempo, tiro, auto-épico, brincadeira de terreiro, cortejo de brincantes, ópera popular e teatro tradicional. É rito porque encena o mito de origem do mundo cristão popular, com o nascimento do Divino. Auto-épico porque se dá em roda, com a participação ativa da comunidade. Cortejo popular porque as diversas linguagens artísticas (música, teatro, dança, artes visuais – nos figurinos e adereços), numa só apresentação (BARROSO, 2008).

<sup>5</sup> Entrevista realizada em fevereiro de 2016.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

orais, está envolto, que evidenciam questões relativas à voz, a musicalidade, a performance, a improvisação, a rima, mas sobretudo, a memória.

Compreendemos que na oralidade a memória exerce um papel fundamental, uma vez que é por meio dela que se garante que aquilo que é dito pela circularidade da voz e da improvisação, seja retido e repassado, incorporando novos elementos e fazendo parte de um sistema cíclico que revela a intrínseca relação existente entre ambos.

Compreendemos então, que discutir acerca da oralidade significa remeter indissociavelmente a memória, e que esta por sua vez, se relaciona com a informação “na medida em que um determinado conjunto de informações referente ao passado de determinadas expressões culturais, é reunido e relacionado entre si, sendo constantemente construído e reinterpretado” (ALBUQUERQUE et al., 2016, p. 31).

Por fim, salientamos que ao discutir acerca da oralidade e memória, a informação pode ser pensada através de suas inter-relações com a linguagem, que para Silva (2014) é transmediadora. Verifica-se como características da linguagem o fato de ser um fenômeno agregado ao ser humano, que se constrói por meio de suas relações e experiências, configurando-se como sua extensão e uma forma mediadora entre este e sua mente, ou seja, a linguagem contribui para a concretização da informação e auxilia na condução dos processos das relações sociais (SILVA, 2014).

A voz e suas tradições também se relacionam com a informação por meio de sua pragmática, em que ambas se interligam pela necessidade de serem construídas e apropriadas pelos seres humanos para a produção de sentidos (SILVA, 2014).

Nesse sentido as tradições culturais enquanto uma antiga forma de comunicação cultural acompanha a história da humanidade. Progredindo junto com o desenvolvimento dos indivíduos e sociedades, ganhou ao longo do tempo diferentes formas de expressões (cantos, poesias, performances teatrais, contações de histórias) disseminando informações e transmitindo memória num processo cíclico e contínuo.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Falar em memória é falar sobre recordar, esquecer, lembrar, pertencer. É, falar sobre aquilo que fornece as bases para nossa identidade seja enquanto indivíduos, seja enquanto grupos e coletividade.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Compreendemos que na oralidade a memória exerce um papel fundamental, uma vez que é por meio dela que se garante que aquilo que é dito pela circularidade da voz e da improvisação seja retido e repassado, incorporando novos elementos e fazendo parte de um sistema cíclico que revela a intrínseca relação existente entre ambos.

Trazer reflexões acerca das tradições culturais, oralidade e a memória contida nesses bens culturais mostra-se como uma necessidade, uma vez que detentores de saberes tradicionais convivem com múltiplos fatores, que nem sempre favorecem a existência de sua identidade cultural, e os estudos podem fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações para a sua salvaguarda a partir da compreensão de suas dinâmicas e (re)configurações.

Dentro do contexto analisado pudemos perceber um pouco das dinâmicas da voz e da memória, e nesse sentido reforçamos a importância de ouvir os detentores desses saberes e tradições num duplo sentido: de ouvir suas memórias, fazendo o estudo e registro desses bens intangíveis, contribuindo para o surgimento de novas pesquisas, reflexões e perspectivas, assim como de ouvi-los a fim de compreender suas demandas e necessidades com o objetivo de se criar ações e políticas públicas culturais que tragam benefícios para as pessoas e grupos que as mantêm cotidianamente, e dessa forma, múltiplos seriam os ganhos: para os grupos e para a sociedade em que estes bens culturais estão inseridos.

Por fim, reforçamos as tênues ligações existentes entre a oralidade, a memória e a identidade, que remetem umas às outras. Fortalecer as tradições orais por meio dos mestres de tradição e da transmissão dos saberes e memórias que estes detêm, é fortalecer aquilo que se constitui enquanto referências na cultura e que compõe a identidade dos grupos sociais a qual pertencem, e nesse sentido, é fortalecer, aquilo que se constitui enquanto seu patrimônio.

## **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, M. E. B. C. de et al. **Na memória da tradição**: fontes de informação na literatura de cordel. João Pessoa: UEPB; UFPB, 2016.

ALCOFORADO, Doralice. Oralidade e Literatura. In: FERNANDES, Frederico (Org.). **Oralidade e literatura**: outras veredas da voz. Londrina: EDUEL, 2007.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da ciência da informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 1, n. 6, dez. 2000.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017  
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Múltiplas interpolações da informação no campo da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnico-pragmáticos, humanos e científicos**. 2014. 490f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz: a “literatura” medieval**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução a poesia oral**. São Paulo: Hucitec, 1997.